

Resumo SIC 2010 Gelson Halmenschlager

Efeito alelopático de extratos de acículas de *Pinus elliottii* na germinação e crescimento e plântulas de alface

Gelson Halmeschlager¹ Kelly Cristine da Silva Rodrigues², Joseli Schwambach³ e Arthur Germano Fett-Neto⁴ ¹Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – UFRGS, ^{2,3}Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular – UFRGS, ⁴Professor Titular, Departamento de Botânica e Centro de Biotecnologia – UFRGS (fettneto@cbiot.ufrgs.br).

A avaliação dos efeitos ambientais da monocultura de *Pinus* no litoral do Brasil pode indicar práticas de manejo mais eficientes. O efeito alelopático, interferência mediada por metabólitos secundários, de *Pinus* sobre a germinação e o crescimento de *Lactuca sativa* foi avaliado com extratos aquosos e etanólicos de acículas frescas coletadas sazonalmente em florestas do litoral do RS (5, 6, 11, 14 e 24 anos de idade) e após diferentes tempos de estocagem em laboratório (0, 7, 14, 21 e 28 dias). Além destes, foram testados extratos aquosos de material proveniente de serrapilheira de florestas de 14 e 24 anos de idade. Avaliou-se a porcentagem e o tempo médio de germinação (a cada 24 horas) e, ao final de 6 dias, o comprimento da parte aérea e radícula das plântulas de alface submetidas aos extratos de *Pinus* nos ensaios de germinação e crescimento, respectivamente. Somente ocorreram efeitos sobre o crescimento de radículas e com extratos aquosos. Os efeitos mais inibitórios foram observados em extratos de inverno e primavera. A fitotoxidez aumentou com a concentração dos extratos e com o tempo de estocagem pós-colheita de acículas em laboratório, embora a idade das florestas não tenha sido significativa. Extratos provenientes de serrapilheira de mata de *Pinus* parecem perder o poder alelopático negativo, promovendo o crescimento de radículas de alface. (Apoio: CNPq, CAPES, FAPERGS).